

**PSOL CAMINHA DIVIDIDO RUMO AO SEU  
QUINTO CONGRESSO NACIONAL**

Aldemario Araujo Castro  
Mestre em Direito  
Procurador da Fazenda Nacional  
Professor da Universidade Católica de Brasília  
Conselheiro Federal da Ordem dos Advogados do Brasil (pela OAB/DF)  
Candidato ao Senado pelo PSOL/DF em 2014  
Brasília, 28 de novembro de 2015

Dados do Censo 2010 (Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>) indicam que os 10% mais pobres dos brasileiros absorviam apenas 1,1% do total de rendimentos. Já os 10% mais ricos ficavam com 44,5% do total. O rendimento médio no grupo do 1% mais rico atingia o seguinte patamar: R\$ 16.560,92. A renda média mensal *per capita* foi calculada em R\$ 668. Entretanto, metade da população recebia até R\$ 375 por mês, valor inferior ao salário mínimo oficial em 2010 (correspondente a R\$ 510).

Esses elementos, assim como inúmeros outros, apontam para o fato de que a sociedade brasileira, embora figurando com uma das dez maiores economias do mundo, aparece concomitantemente como uma das mais desiguais do planeta. Em outras palavras, a profunda e perversa desigualdade socioeconômica é a marca mais relevante (e mais triste) da realidade brasileira.

No Brasil, a concretização de uma sociedade **livre, justa e solidária**, preconizada até mesmo no texto da Constituição de 1988 (art. 3º, inciso I), não cairá do céu e nem será uma concessão simples e fácil das elites socioeconômicas. Transformações profundas de nossa perversa realidade social serão resultados de muito esforço e muita luta. Nessa caminhada, dois insumos são fundamentais: conscientização e mobilização

(dos segmentos sociais explorados representados pelos trabalhadores, juventude, estudantes e classes médias consequentes).

No campo dos partidos políticos, organizações e movimentos sociais responsáveis pela conscientização e mobilização populares, o Partido Socialismo e Liberdade (PSOL) ocupa papel de destaque. Trata-se da mais importante referência de transformações socioeconômicas profundas no campo genuinamente de esquerda, notadamente depois da rendição, já antiga, do Partido dos Trabalhadores (PT) ao perverso projeto de dominação e exploração desenvolvido pelas elites nacionais e estrangeiras.

O PSOL realizará o seu quinto congresso nacional no início do mês de dezembro de 2015. Trata-se de um importante marco no caminho para ocupar o espaço que lhe cabe na cena política nacional. Nos meses que antecederam ao evento nacional foram realizadas dezenas de plenárias locais e congressos regionais. As reuniões locais, com a presença dos filiados ao partido, debateram e aprovaram teses voltadas para definir as diretrizes políticas aplicáveis às direções partidárias a serem eleitas.

Particpei ativamente das eleições de 2014 como candidato do PSOL/DF ao Senado Federal. Também particpei intensamente das plenárias do PSOL no Distrito Federal nos meses de agosto e setembro do corrente. Na segunda plenária do Plano Piloto, realizada no dia 19 de setembro do corrente, fui escolhido delegado para o congresso distrital.

Essas importantes experiências de participação na vida partidária revelaram a existência de dois grandes projetos de construção do PSOL, tanto no plano regional como no plano nacional.

Um desses projetos, conduzido pelas tendências do chamado “Bloco de Esquerda”, independentes e correntes com atuações mais isoladas, aponta para uma ação política transformadora baseada na politização e na mobilização. A ampla maioria dos militantes do PSOL,

filiados ao partido com forte inserção nos movimentos e lutas populares, estão agrupados nesse “lado” do espectro partidário. Esse campo do partido busca a construção de uma terceira via no debate político observado na sociedade brasileira na atualidade, fugindo claramente de qualquer perspectiva de auxiliar ou socorrer o Partido dos Trabalhadores (PT).

O outro projeto de construção do PSOL, centrado na tendência denominada “Unidade Socialista”, investe numa ação política preponderantemente interna, burocrática, despolitizada e desmobilizadora. Aposta-se na filiação do maior número possível de pessoas ao PSOL quase que exclusivamente para garantir, sem qualquer aprofundamento do debate e da ação política, as maiorias nas instâncias decisórias do partido. Não se trata, o que seria digno de todos os elogios, de construir um partido com forte composição popular buscando um contínuo e permanente aumento da consciência e do grau de participação políticas de segmentos sofridos da população. Decididamente não se trata de nada parecido com isso, conforme pude constatar em várias plenárias realizadas no Distrito Federal.

A linha de atuação política da corrente “Unidade Socialista”, majoritária nas instâncias nacionais do PSOL, pode ser demonstrada em três conjuntos de episódios bem emblemáticos.

Em primeiro lugar, destaco o comportamento eleitoral de uma série de candidatos do PSOL/DF aos cargos de deputado distrital e deputado federal nas eleições de 2014, indicados pela “Unidade Socialista”. Entre outras iniciativas “inusitadas” para o PSOL, observei: a) apelos políticos aos torcedores de determinado clube de futebol; b) propagação explícita da homofobia; c) ausência dos candidatos majoritários do partido nos materiais de propaganda e d) priorização do “endurecimento” da legislação penal para o combate à criminalidade.

Em segundo lugar, tomei conhecimento de uma inacreditável conversa entre participantes da plenária do PSOL/DF realizada no dia 20 de setembro do corrente em Planaltina. Foi dito algo assim:

- O que estou fazendo aqui? (uma senhora se dirige ao marido sentado ao lado).
- Você veio aqui pra votar (responde o marido).
- Então, vou votar na proposta 3 (diz a senhora, simpática a uma das teses do “Bloco de Esquerda”).
- Você veio aqui para votar na proposta 2 (retruca o marido, alinhado com a tese da “Unidade Socialista”).
- Mas ela é livre (interfere um filiado ao PSOL que se encontra sentado logo adiante do casal).
- Ela é minha mulher e vai votar na proposta 2 (arremata o marido e encerra a discussão).

Em terceiro lugar, verifiquei, para o ápice do meu espanto, que a Comissão Organizadora Nacional do Quinto Congresso do PSOL, composta majoritariamente pela “Unidade Socialista”, resolveu realizar uma anulação seletiva de dezenas de plenárias em vários Estados da Federação, incluído o Distrito Federal. Com fundamento em irrelevantes discrepâncias de horários nas fases internas das plenárias (encontros locais de filiados), as invalidações de reuniões legítimas pretendem viabilizar a manutenção de maiorias artificiais e indevidas da “Unidade Socialista” nas instâncias partidárias nacionais e em algumas regiões, como no Distrito Federal.

Cumpramos observar que o caso do Distrito Federal é mais grave. Com efeito, a primeira plenária do Plano Piloto, anulada pela Comissão Organizadora Nacional, contou com mais de 150 (cento e cinquenta) participantes e mais de duas horas de debates. Na ata dos trabalhos dessa plenária houve um mero erro de registro de horários. O equívoco foi reconhecido por todos, inclusive por decisão do próprio Diretório Distrital.

Contra a aludida “operação” de anulação seletiva de

plenárias locais, que altera indevidamente a correlação de forças em âmbito nacional e no plano do PSOL/DF, apresentei, na condição de filiado ao partido, um recurso ao Diretório Nacional e ao próprio Quinto Congresso (Disponível em: <<http://www.aldemario.adv.br/recursopsol.pdf>>). Aliás, a realização do Quinto Congresso, nos próximos dias 4, 5 e 6 de dezembro, mantidas as condições definidas pelas decisões seletivas da Comissão Organizadora Nacional, projeta-se como extremamente difícil e conflituosa.

Se o PSOL pretende, como foi anotado, construir, e ser reconhecido, como o principal e mais vigoroso projeto político de esquerda no Brasil, notadamente diante da efetiva retirada do Partido dos Trabalhadores (PT) desse campo da luta político-ideológica, precisa derrotar internamente a ação política burocrática, despolitizada, desmobilizada e que flerta, na prática, na ação política concreta, com as mais perversas formas de discriminação e opressão existentes na sociedade brasileira.